AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO ESCOLA MUNICIPAL ESPERANÇA VIVA

AUTOR: CLEDIANE RAMOS DE BARROS

Refllетir sobre o estudo de caso da Escola Municipal Esperança Viva mostra claramente a integração da inclusão social e da sustentabilidade na educação pública no Brasil, pois falar sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade na Escola Esperança Viva requer muita reflexão sobre as ações que estão sendo tomadas no ambito educacional no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, vimos que a Escola Municipal Esperança Viva dialoga, firma e executa um compromisso com a justiça social e a promoção de oportunidades igualitárias para crianças de comunidades marginalizadas por meio de um projeto educacional inovador voltado a melhorar o acesso à educação, integrando práticas que promovam a sustentabilidade ambiental, em resposta aos problemas enfrentados pela comunidade, como a falta de saneamento e áreas verdes.

Contudo, verifica-se que a escola enfrenta desafios enormes no que tange a desigualdade social, pois os alunos ali matriculados são oriundo de bairro periférico, onde a violência, desemprego, criminalidade, falta de saneamento básico, alto índice de evasão são fatores desafiadores para a inclusão social. No que se refere a sustentabilidade, observa-se que a escola preocupa-se com a emergência de consciência e de práticas pedagógicas adequadas por parte da comunidade como um todo. Além disso, por mais que iniciativas governamentais tenham proporcionado acesso a dispositivos tecnológicos, a questão estrutural ainda é deficiente e a falta de qualificação e treinamento adequado limitam o uso efetivo dessas tecnologias. enfim, vimos que na escola a resistência à mudança por parte de

alguns professores e membros da comunidade representa um obstáculo à implementação de novas práticas pedagógicas.

Sendo assim, a escola elaborou e implementou um programa de educação ambiental para toda a comunidade, que integrado ao currículo, visa promover o aprendizado sobre gestão de resíduos e hortas urbanas, enquanto os alunos participam de projetos comunitários. Com relação à tecnologia, a escola criou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, proporcionando aos professores e alunos formação no uso de dispositivos digitais. Contudo, ainda verifica-se na escola iniciativas de inclusão social, como um programa de reforço escolar e apoio psicológico, iniciativas estas criadas para atender alunos em situação de vulnerabilidade.

Um dos pontos positivos a ser destacado, refere-se a liderança transformacional da diretora, pois suas ações tem sido fundamental, promovendo uma gestão participativa e incentivando a comunidade escolar a contribuir com ideias para o desenvolvimento do projeto. Dessa maneira, vimos que a escola ainda não alcançou êxito em sua atuação, carecendo assim de aprimoramento destas e da ampliação de novas ações que impactem a escola e a comunidade na qual está inserida.

Dessa forma, ao analisar o primeiro questionamento posto e refletindo em diversas formas de como o programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter maior abrangência na comunidade local e ainda sobre quais práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar, levando em consideração as especificidades posta pela escola, sendo assim, penso que é importante pensar o estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições ambientais, visando a realização de rodas de conversas, workshops, palestras para a escola e oficinas sobre o reaproveitamento de lixo para a elaboração de artesanatos. Por exemplo, uma ONG especializada em compostagem poderia organizar oficinas para alunos e a comunidade sobre como iniciar uma

horta comunitária e implementar práticas de compostagem, promovendo a educação sobre resíduos orgânicos.

Nessa perspectiva, outra estratégia bastante promissora seria a ampliação dos projetos de sustentabilidade para a comunidade, onde poderia incluir os alunos em iniciativas de revitalização de áreas degradadas, como a limpeza de rios ou praças, como também, poderia ser realizado em parceria com a prefeitura ou grupos comunitários.

Dessa forma, essas iniciativas visam proporcionar aos alunos aprendizado significativo sobre a importância da preservação ambiental enquanto contribuem ativamente para a melhoria de sua comunidade, pois também é importante pensar na organização de campanhas de conscientização que envolvam a comunidade, abordando a redução do uso de plásticos e incentivar práticas como o uso de sacolas reutilizáveis e a diminuição do desperdício, criando também lixeiras ecológicas, para incentivar a comunidade na produção da coleta seletiva. Para tais ações, os alunos podem criar cartazes, folders, vídeos ou apresentações para disseminar informações sobre os benefícios de práticas sustentáveis.

Dessa forma, falar das ações ambientais requer um ensino dinâmico e interativo nas escolas, e um fenômeno que vivemos hoje é que de acordo com Morin (2001) "[...] o ensino ainda não tocou" é a conectividade, "[...] assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar".

Sendo assim, faz-se necessário a cada dia os educandos e educadores buscarem realizar ações metodológica que propiciem uma reflexão e uma mudança de atitudes para melhoria da comunidade e de todo planeta, pois a ameaça ecológica e a degradação da vida planetária estão se expandindo constantemente.

Como afirma Morin (2001): "Ainda que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é tímida e não conduziu a nenhuma decisão efetiva, por isso, devemos

construir uma consciência planetária". E a escola é o lugar ideal para começarmos a trabalhar e instigar essa consciência ambiental nos educandos. Sabe-se que é um processo difícil, mas não impossível. Mesmo tendo ciência dos desafios a serem enfrentados é preciso agir e agir no coletivo para que essas ações possam realmente surtir efeito. Nesse processo é preciso ter conhecimento do que acontece, pode acontecer e que não deve acontecer.

Portanto, tão necessária quanto a consolidação de uma educação ambiental é a garantia de sua transversalidade nos âmbitos pedagógicos, demonstrando que "a educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente" (UNESCO, 2005, p. 44).

Por outro lado, ao que se refere à integração de tecnologia no ensino e a garantia do uso eficaz das tecnologias digitais no ensino, a Escola Municipal Esperança Viva como poroposta pode estabelecer parcerias com empresas de tecnologia ou universidades que possam fornecer suporte técnico, equipamentos ou recursos.

Como por exemplo, uma empresa de tecnologia local pode doar profissioanis capacitados para formação de mão de obra qualidicada, bem como doar computadores ou tablets, e em troca, a escola pode oferecer um espaço para testes de novos produtos. Além disso, universidades podem enviar alunos de cursos de tecnologia para ajudar na capacitação/formação de professores e alunos para o uso de novas ferramentas digitais. Também seria importante convidar especialistas em tecnologia educacional para proporcioanar seminários, palestras e wokshop, ajudando os docentes a integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Além disso, a escola pode estar implementando a meu ver estratégias de baixo custo para expandir o acesso digital da comunidade, dentre as quais cita-se as plataformas como Moodle e Edmodo, que oferecem ambientes de aprendizado online sem custo, permitindo,

onde os professores possam estar criando cursos e compartilhando materiais com os alunos. Outra estratégia seria utilizar aplicativos gratuitos, como o Canva, para a criação de materiais visuais e apresentações, o que pode enriquecer o aprendizado sem a necessidade de investimentos altos em softwares pagos.

Porem, é importante destacar que em todas essas ações a escola pode utilizar das tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula para se consolidar como uma realidade que reafirma, simultaneamente, as mudanças nos paradigmas convencionais do ensino (Moran, 2000). Conforme propõe Moran (2000), as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais integradas ao ambiente escolar. Dessa forma, é fundamental considerar o uso dessas tecnologias como uma ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem, visto que estamos avançando para rotinas cada vez mais repletas de recursos tecnológicos nas salas de aula. Nesse contexto, é imprescindível que os professores se atualizem para acompanhar as novidades que esse processo oferece, vivenciando experiências com as tecnologias, que se tornaram um elo não apenas entre professor e aluno, mas também entre o ensino e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, "é fundamental que os professores conheçam as potencialidades dessas novas ferramentas para poder utilizá-las efetivamente nos processos de ensino e aprendizagem" (Costa, 2014, p. 24-25). Sendo que isso ocorre porque, no contexto educacional, a tecnologia está associada à transformação e à produção criativa do aluno, permitindo a adoção de novos métodos de ensinar e aprender, o que contribui para a otimização dos processos de ensino e aprendizagem e para o aperfeiçoamento do ensino em sala de aula, uma vez que agrega e possibilita a partilha de informações.

Contudo, ao que se refere a redução das desigualdades na escola, é importante destacar a implementação de um programa de acompanhamento psicológico e social, que ofereça suporte emocional e orientação aos alunos provenientes de famílias em situação de

vulnerabilidade, afim de proporcionar um espaço seguro para que alunos que enfrentam problemas, como violência doméstica, compartilhem suas experiências e recebam ajuda. Outro fator importante que pode ser implementado na escola é a realização de oficinas de habilidades socioemocionais que pode ser uma forma de desenvolver resiliência e autoestima, proporcionando a esses alunos que se adaptem melhor ao ambiente escolar.

Dessa maneira, é importante frisar que o desenvolvimento dessas estratégias visa melhorar a inclusão dos alunos marginalizados, onde o ensino perpassa diretamente pela gestão escolar, sendo essencial uma liderança inovadora para que a diretora consiga superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas, que inspire e motive os professores, criando um ambiente colaborativo e inovador, onde todos se sintam parte do processo ensino e aprendizagem, como como protagonistas na transformação escolar.

Portanto, a comunicação clara e inspiradora é fundamental para a transformação social, como proposta a diretora deve ser capaz de articular uma visão envolvente sobre como as novas tecnologias podem melhorar a experiência de ensino e aprendizagem, proporcionando um ambiente lúdico, interativo e acolhedor para os novos desafios das tecnologias digitais

REFERÊNCIAS

COSTA, Célio Murilo M. da. **Aprender a aprender:** uma técnica de aprendizagem. Padre Miguel, RJ: Simonsen, 2014.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, **2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

MORAN, J. M. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª ed. Campinas:

Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2024.